



Preciso escolher o livro de Língua Inglesa, e agora?

5 elementos importantes para a
seleção do objeto 2 do PNLD

*Junia Braga
Marcos Racilan
Ronaldo Gomes Jr.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Braga, Junia

Preciso escolher o livro de inglês, e agora? 5
elementos importantes para a seleção do objeto 2 do
PNLD [livro eletrônico] / Junia Braga, Marcos
Racilan, Ronaldo Gomes Jr.. -- 1. ed. -- Belo
Horizonte, MG : Ronaldo Corrêa Gomes Junior, 2021.
PDF

ISBN 978-65-00-24025-2

1. BNCC - Base Nacional Comum Curricular 2. Inglês
- Estudo e ensino 3. Programa Nacional do Livro
Didático (PNLD) I. Racilan, Marcos. II. Gomes Jr.,
Ronaldo. III. Título.

21-6772

CDD-420.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Inglês : Estudo e Ensino 420 . 7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



FICHA TÉCNICA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Ronaldo Gomes Jr.

REVISÃO
Brenda Buhr Pedro

CAPA
Unsplash

FOTOS
Pixabay

Apresentação

Professor (a),

De modo a guiar as leituras dos livros didáticos de Língua Inglesa selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático, reunimos 5 elementos que consideramos essenciais para o ensino de inglês no Novo Ensino Médio (BNCC, 2018). Neste *e-book*, apresentamos brevemente esses elementos, seguidos de uma *checklist* que poderá orientar sua análise e futura adoção de uma obra de Língua Inglesa para seus alunos.

Boa leitura,

Os autores.



01

Interculturalidade

Presente em diversos documentos oficiais, como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a interculturalidade apresenta-se como um conceito-chave no mundo contemporâneo, seja por questões humanitárias e migratórias de caráter global, seja pelo intercâmbio de diferentes línguas e culturas no mundo digital.

Conforme Walsh (2009, p. 14), a interculturalidade

é “um processo e projeto voltado para a construção de ‘outros’ modos de poder, saber, ser e viver”, que busca desenvolver maneiras de conhecer e entender a cultura do outro para a convivência pacífica entre povos de diferentes culturas.

Nessa perspectiva, a Língua Inglesa é compreendida como língua franca, mediadora da comunicação entre povos de diferentes origens e culturas. A língua é desterritorializada, influenciada pelas identidades plurais de seus falantes, não pertencendo apenas aos falantes que têm o inglês como língua materna.

Ao analisar o livro didático de Língua Inglesa, perceba se ele

- respeita a cultura do outro, desconstruindo estereótipos e preconceitos culturais;
- considera o repertório cultural do estudante;
- reflete sobre as implicações da diversidade cultural;
- contempla os direitos humanos, a democracia e a cidadania;
- utiliza textos orais que representam diferentes variantes da língua, enfatizando a inteligibilidade nas interações;
- usa majoritariamente a língua inglesa ao longo da obra e reconhece variações linguísticas em textos orais e escritos.



02

Protagonismo

Há muitos anos, a prática em sala de aula tem sido pautada pela centralidade nos estudantes durante o processo de aprendizagem, com a orientação e mediação do professor. O foco na ampliação do protagonismo do estudante na escola tem sido defendido em diversos estudos, bem como em documentos oficiais na esfera educacional.

Oferecer oportunidades para que os estudantes exerçam seu protagonismo é permitir que ele participe do planejamento, tenha voz na execução e seja corresponsável pela avaliação de sua própria aprendizagem.

Para garantir que o protagonismo estudantil seja favorecido, observe se a obra, por exemplo,

- garante liberdade de escolha entre diferentes recursos (linguísticos, pedagógicos, tecnológicos, etc.) para a realização das tarefas;
- favorece o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que possam auxiliar o estudante a aprender em diversos contextos formais e informais;
- oferece conscientização linguística que leva os estudantes, indutivamente, a notar a gramática envolvida no uso da língua, de maneira a criar uma atitude ativa na percepção da língua viva em suas diversas manifestações;
- promove oportunidades de produção de textos orais e escritos que circulam em diferentes práticas sociais;
- traz instrumentos que levem os estudantes a se autoavaliarem, favorecendo o desenvolvimento de uma postura de reflexão sobre si e revisão de seus objetivos individuais de aprendizagem.



03

Multiletramentos

O convite para uma pedagogia dos multiletramentos surgiu em um manifesto de pesquisadores americanos, que questionavam o foco excessivo nos textos impressos e a desconsideração de outras mídias nas práticas escolares. Para Rojo (2013, p. 1), “a ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e [...] de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas”.

Explorar os multiletramentos envolve tanto o trabalho com (novas) tecnologias da informação e comunicação (TICs), como a consideração de aspectos e elementos da cultura do aluno, mobilizando “gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos [...]” (ROJO, 2012, p. 8).

Ao escolher o livro didático para as aulas de inglês, analise se ele

- contempla uma multiplicidade de gêneros, mídias e linguagens que circulam em diferentes culturas;
- mobiliza os diferentes modos (verbal, visual, gestual, etc.) e recursos semióticos (sons, cores, gestos, etc.) que constituem os textos que circulam na sociedade da informação;
- envolve os estudantes em discussões voltadas para o desenvolvimento social, respeitando a pluralidade de linguagens e culturas;
- articula o uso de diferentes tecnologias (analógicas e digitais) para a busca de informação e comunicação de maneira contextualizada e crítica;
- engaja os estudantes em práticas mediadas pelas tecnologias digitais em que participam ativamente e democraticamente;
- promove oportunidades de aprendizagem para lidar e compartilhar informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais.



04

Gêneros Textuais

Agir na sociedade requer o uso de gêneros textuais. Bazerman (2006) sustenta que “gêneros não são somente formas textuais, mas também formas de vida e de ação” (p. 19), e destaca que “[a] abordagem social do gênero transforma-o em uma ação social, e assim em uma ferramenta de agência” (p. 23). O trabalho com os diferentes gêneros orais e escritos visa a criar ações comunicativas, levando o estudante a agir no mundo que o cerca.

A produção de textos multimodais mediada por diferentes tecnologias colabora com o ideal de trabalharmos com tarefas significativas e motivadoras para estudantes da educação básica.

Ao analisar uma obra de Língua Inglesa para adoção, leve em conta se ela

- recorre a gêneros textuais diversos como insumo para as tarefas, inclusive os digitais e literários;
- estimula o reconhecimento das características dos gêneros textuais (orais/escritos, verbais/não verbais);
- promove um passo a passo para a compreensão e produção dos gêneros textuais;
- concebe o texto como um processo realizado em etapas, que envolvem desde a busca de informação até a produção, edição e publicação;
- propõe atividades de produção que envolvem gêneros textuais relevantes aos estudantes.



05

Projeto de Vida

O projeto de vida do estudante perpassa diversas etapas ao longo de sua trajetória, envolvendo o desenvolvimento de suas identidades em contextos permeados por aspectos culturais e demandas sociais. Dessa forma, a oferta de experiências variadas deve fazer parte de sua experiência escolar, uma vez que os caminhos que cada um irá trilhar ainda estão em construção.

É desejável que os estudantes contem com um repertório amplo, que possa informar suas escolhas futuras.

Um material que se preocupa com o projeto de vida do estudante:

- prevê uma maior imersão e exposição à Língua Inglesa, já que, em muitos contextos, o material didático poderá ser a principal fonte de contato com a língua;
- inclui atividades com textos de áreas diversas, oportunizando a reflexão sobre as futuras escolhas profissionais;
- expõe os estudantes à experiência estética com textos literários (e outras manifestações culturais), contribuindo para a construção dos aprendizes enquanto sujeitos e cidadãos;
- reconhece a participação do estudante como representante da sua cultura em situações de mobilidade internacional;
- trabalha com tarefas que favorecem o desenvolvimento do pensamento computacional e científico como uma forma de capacitar o estudante a (re)definir seu projeto de vida.

Referências

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (Org.). Trad. e adapt. Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <http://gg.gg/ur0yk> Acesso em: 25 mai 2021.

ROJO, Roxane. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia. 2013. Disponível em: <http://gg.gg/ur0yr> Acesso em: 25 mai 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. 2009. (Conferência apresentada no Seminário "Interculturalidad y Educación Intercultural", Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, La Paz). Disponível em: <http://gg.gg/ur0yz> Acesso em: 25 mai 2021.